



Recebido em: 15/06/2020

Aceito em: 01/07/2020

Lugar de Memória e luta: a construção do marco zero da Umbanda, em São Gonçalo/RJ.

Place of Memory and struggle: the construction of the ground zero of Umbanda, in São Gonçalo / RJ.

Pós-graduando Leonardo Mattos da Costa¹
ELITE/UFRJ
<http://lattes.cnpq.br/9310996166639079>

Orientador: Doutor Luis Régis Coli
UFRJ
<http://lattes.cnpq.br/8558431781309590>

Resumo: Este trabalho busca apresentar uma breve discussão sobre conceitos e temas relacionados à busca e à materialização das memórias na cidade, a partir da destruição de testemunhos materiais e reconstrução de um lugar da recordação (ASSMANN, 2011). Além de apresentar e discutir a trajetória de construção do Marco Zero da Umbanda, a partir da Praça Zélio Fernandino de Moraes, no bairro de Neves, em São Gonçalo, após a demolição da casa onde nasceu a religião brasileira, em 2011. Assim, busca-se constituir um lugar de memória (NORA, 1993), a partir do reconhecimento, pelo poder público municipal, da memória coletiva ligada a um determinado espaço que é, por ela, transmutado por relações afetivas e de pertencimento, em lugar (TUAN, 1979). A instituição de monumentos materiais que marquem o espaço, conferindo-lhe marcas visuais e simbólicas, além

¹ Pós-Graduando em Cidades, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Orientador: Prof. Dr. Luis Régis Coli.

de um calendário de eventos e ações entre São Gonçalo, Niterói e Rio de Janeiro estão entre os próximos passos da construção coletiva e missão de toda a sociedade brasileira deste que, com base em Nora (1993), é um “lembrete concentrado de lembrar”.

Palavras-Chaves: Umbanda; Caboclo das Sete Encruzilhadas; Religião Afro-Brasileira; São Gonçalo; Marco Zero da Umbanda.

Abstract: This paper seeks to present a brief discussion on concepts and themes related to the search and materialization of memories in the city, based on the destruction of material testimonies and the reconstruction of a place of remembrance (ASSMANN, 2011). In addition to presenting and discussing the trajectory of construction of Marco Zero da Umbanda, from Praça Zélio Fernandino de Moraes, in the Neves neighborhood, in São Gonçalo, after the demolition of the house where the Brazilian religion was born, in 2011. Thus, it seeks to -to constitute a place of memory (NORA, 1993), from the recognition, by the municipal public power, of the collective memory linked to a certain space that is, through it, transmuted by affective and belonging relationships, in place (TUAN, 1979). The institution of material monuments that mark the space, giving it visual and symbolic marks, as well as a calendar of events and actions between São Gonçalo, Niterói and Rio de Janeiro are among the next steps in the collective construction and mission of all Brazilian society this which, based on Nora (1993), is a “concentrated reminder to remember”.

Key-Words: Umbanda; Caboclo das Sete Encruzilhadas; Afro-Brazilian Religion; Sao Goncalo; Ground Zero of Umbanda.

I – Abrindo os caminhos, entre resistência e sobrevivência.

As religiões de matrizes africanas, como a Umbanda o Candomblé, são alvos de constantes ataques – de diversas naturezas – de grupos que pretendem destruir as práticas afro-brasileiras e os seus seguidores. Existem, fundamentalmente, dois caminhos a serem tomados pelos líderes e membros da comunidade religiosa afro-brasileira: acudir-se e aguardar por providências ou lutar por ações de combate à intolerância religiosa e pela real valorização da cultura e História afro-brasileira.

Quais caminhos tomarão as mães e pais de santo após os seus terreiros serem invadidos por criminosos que destroem o sagrado em nome de Jesus? Segundo Fonseca e Giacomini (2013), grupos evangélicos neopentecostais ligados ao tráfico de drogas são apontados como a maioria dos que lançam emanam o ódio ao povo das religiões de matriz africana, além da maioria dos casos (cerca de 57%) ocorrerem em espaços públicos urbanos.

Quais caminhos tomarão os pedaços das imagens dos orixás e santos que são sagrados e base para o desenvolvimento das religiões de matrizes africanas? Em razão desses ataques serem direcionados, especificamente, para os povos de terreiro, acredita-se que estas práticas estão além da intolerância religiosa e, por isso, configuram-se em atos de racismo religioso.

É possível, contudo, mudar este quadro a partir de mecanismos legais e articulação política e social coordenada para a elaboração, desenvolvimento e monitoramento de políticas públicas que salvaguardem os povos de terreiro e as próprias religiões de matrizes africanas, como a Umbanda e o Candomblé. Neste texto, algumas possibilidades serão apresentadas no âmbito da trajetória de construção do projeto Marco Zero da Umbanda na Praça Zélio Fernandino de Moraes que, depois de lutas, pesquisas e empenho, tornou-se lei municipal em São Gonçalo/RJ.

II – Matriz afro-brasileira e indígena da caridade em um berço de operários: Aproximações entre a Umbanda e o município de São Gonçalo.

A Umbanda, religião brasileira, foi anunciada pelo caboclo das Sete Encruzilhadas no médium Zélio Fernandino de Moraes em uma simples construção habitacional, no bairro de Neves, no município de São Gonçalo, nos idos de 1908. Coincidência ou não, no feriado da República de novembro daquele ano, a religião tupiniquim foi, oficialmente, estabelecida.

Em 22 de setembro de 1890, os arrabaldes das bandas d´além da Baía de Guanabara e do Distrito Federal – a Cidade do Rio de Janeiro (ABREU, 2013) –

conseguia a sua então emancipação da vizinha Niterói e surgia o município de São Gonçalo. Localizado na região metropolitana do Rio, é o segundo mais populoso do estado fluminense (IBGE, Censo 2010), com mais de 1 (um) milhão de habitantes.

A Umbanda foi anunciada em meio à situação de doença de Zélio Fernandino de Moraes. Segundo fontes geracionais, ricas em narrativas orais e transmitidas de geração em geração, além do sítio eletrônico da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, Zélio estava preparando-se para ingressar na Escola Naval quando começou a sofrer “ataques” repentinos. A sua família, tradicional do bairro de Neves, em São Gonçalo/RJ, logo convocou o seu tio, médico de confiança da família, para examinar-lhe.

A medicina não foi capaz de notificar problema algum no jovem Zélio. O médico, assim, o recomendou que seguisse para um padre, pois acreditava que espíritos ruins tomavam a sua cabeça. De modo que a família, quase seguindo as suas orientações, o encaminhou para a Federação Espírita de Niterói, em 15 de novembro de 1908.

À mesa, fora convidado para participar de uma sessão presidida pelo Sr. José de Souza, o dirigente da casa espírita kardecista. A doutrina espírita no Brasil – é válido sublinhar – que se desenvolveu de maneira elitista num misto de práticas, rituais e conceitos de burgueses e nobres provenientes da Europa que impediam a participação dos mais pobres, ex-escravos e a manifestação de espíritos relacionados às personalidades de índios, escravos e pobres.

À contraponto do processo de elitização da doutrina espírita, Hippolyte Léon Denizard Rivail, o filho do juiz Jean-Baptiste e da dona de casa Jeanne interessaram-se por desvendar as razões de existirem “mesas girantes e dançantes” e “cestos escreventes” que se estabeleciam com por meio de lápis virados com a ponta para baixo que ‘respondiam’ às perguntas enviadas pelos convidados em um papel².

Em uma das sessões que Rivail participara, a mais emblemática teria sido em 30 de abril de 1856, quando o lápis escreveu que ele seria o obreiro que reconstruiria o que fora demolido. A partir deste dia, uma obra que seria *O Livro dos Espíritos*, começaria a tomar forma.

Luís Olímpio Teles de Menezes fundou o primeiro centro espírita do Brasil, o Grupo Familiar do Espiritismo, em 17 de setembro de 1865, além do primeiro jornal espírita do país, o *Eco do Além Túmulo*, em 08 de março de 1869.

² Ver: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47751865>. Acesso em: 20.abr.2020.

Além de Teles de Menezes, o ex-deputado Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, teria doado seu anel de formatura para uma mãe comprar remédios para o filho adoentado e Chico Xavier, inspirado na santidade católica, massificou a nova doutrina, levando-a a diversos necessitados angustiados por palavra de fé e amor em suas vidas.

Sandra Stoll (2004) dedicou-se, em sua obra "Espiritismo à brasileira", aos estudos da reinterpretação do espiritismo francês de Allan Kardec e define as ações tupiniquins como fundamentais para a sobrevivência da doutrina. Além da incursão, por Chico Xavier, do que chamou de "discurso das virtudes" e da santidade cristã, afastando-se do cientificismo da doutrina à francesa.

A elite brasileira e imperial da segunda metade do século XIX, foi atendida com a nova doutrina porque não contava com expressões espíritas de origem africana ou indígena. Com isso, a origem francesa do Kardecismo atendeu às necessidades do caráter científico da religião (NETO e AMARO, 2012) – em uma era positivista e de adequações dos estudos aos pressupostos provenientes das Ciências Biológicas – e às aspirações de fé das classes média e alta brasileira.

Chico Xavier, segundo Stoll (2004) renunciou à sexualidade e aos bens materiais, personificando um tipo de *ethos religioso* e psicografando, principalmente, cartas de vítimas de assassinatos. De modo que pregou, com ênfase em seus escritos e legado deixado ao Brasil e ao mundo, a importância da humildade e a simplicidade de um líder religioso.

Com uma base fortemente europeia oriunda do kardecismo e do abrasileiramento deste por Chico Xavier, a Umbanda é anunciada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas como representante dos povos nativos e tradicionais do antigo território da Terra Vera Cruz, o Brasil. Segundo o Caboclo das Sete Encruzilhadas, em sua primeira manifestação, a Umbanda seria: "uma religião que falará aos humildes, simbolizando a igualdade que deve existir entre todos os irmãos, encarnados e desencarnados".

Este guia espiritual de luz fora, em seguida, indagado se a humanidade necessitava de mais uma religião e os motivos pelos quais espíritos considerados atrasados ou repudiados estavam incorporando em Zélio. Respondeu, em seguida, aos espectadores que Deus estabeleceu a morte como "grande nivelador universal", em que "rico, ou pobre, poderoso ou humilde, todos se tornariam iguais na morte", mas que a humanidade, preconceituosa, não contente em estabelecer diferenças "entre os vivos", também as estabeleceu "além da barreira da morte".

Quando indagado sobre quem era, o Caboclo das Sete Encruzilhadas respondeu que era "apenas um caboclo brasileiro". A discussão entre o caboclo e os

médiuns e integrantes da casa espírita kardecista seguiu-se com base em um suposto atraso destes espíritos quando encarnados. O Caboclo das Sete Encruzilhadas respondeu que em razão do julgamento do suposto atraso de pretos e índios, fundaria “na casa do aparelho”, o médium Zélio, a “um culto em que os pretos e índios poderiam dar a sua mensagem e cumprir a missão conferida pelo plano espiritual.

Segundo o Portal A Centelha Divina, o Caboclo das Setes Encruzilhadas afirmou a sua missão na Terra: “venho trazer a Umbanda, uma religião que harmonizará as famílias e que há de perdurar até o final dos séculos” e, ainda que “cada colina de Niterói atuará como porta-voz, anunciando o culto que amanhã iniciarei”.

O amanhã era o dia 16 de novembro de 1908, na antiga Rua Floriano Peixoto, 30, em Neves que fazia parte do município de Niterói, às 20h quando anunciou a abertura dos caminhos para ele e a religião recém-fundada, brasileira e pautada em valores fraternos, humildades e nos povos que contribuíram para a construção do território brasileiro: os indígenas e os pretos africanos. E, ainda, abriria espaços para espíritos proibidos em centros kardecistas e em denominações de origem africana, como o candomblé.

Em seguida da incorporação do Caboclo das Sete Encruzilhadas, o preto velho de nome Pai Antônio de Aruanda incorporou e fora procedido por espíritos denominados de “crianças” e orixás. O nome Umbanda foi censurado e não pode ser registrado. A Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade fora criada como uma referência a uma “casa humildade” e marcando o início da religião brasileira, no atual território gonçalense.

Território este que tem, segundo estimativas do IBGE, com dados de 2018, cerca de 1.084.000 milhão de habitantes, sendo o segundo município mais populoso do estado do Rio de Janeiro e o 16º (décimo-sexto) do Brasil.

O município de São Gonçalo que, historicamente, teve a agricultura como principal atividade econômica desde os tempos coloniais e imperiais, passou a configurar-se, majoritariamente, industrial entre os anos 1940 e 1960, principalmente, com a instalação de diversas fábricas de grandes empresas.

Isto fez o município ter o status de “Manchester Fluminense”, em alusão ao vertiginoso crescimento da cidade inglesa, principalmente, entre os séculos XIX e XX, com indústrias de base, como metalúrgicas, siderúrgicas, metais-mecânicas, dentre outras. Empresas de bens intermediários como a Cimento Portland – Mauá, metalúrgicas (Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas – Hime) e alimentícias,

como a Conserva de Sardinhas Coqueiro S/A, fincaram suas raízes em terras gonçalenses.

Neste mesmo momento, em 1946, foi inaugurada a RJ-106, atual rodovia Amaral Peixoto que liga a Região Metropolitana do Rio de Janeiro à Região dos Lagos em razão de forte incentivo federal para o desenvolvimento de indústrias no estado do Rio de Janeiro. É válido lembrar que a capital federal, neste momento, era a Cidade do Rio de Janeiro.

São Gonçalo, neste mesmo período, recebeu grandes fluxos de migrantes provenientes do Nordeste, além dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, em busca de melhores condições de vida e trabalho na indústria. A maioria destes eram oriundos de áreas rurais que também sofriam com a chegada das máquinas e dos insumos modernos, como agrotóxicos e fertilizantes químicos, no âmbito do processo de modernização do campo brasileiro.

Com isso, há forte acirramento do modelo urbano-industrial na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a partir do desenfreado crescimento urbano e da “explosão demográfica” proveniente desses fluxos migratórios. Entretanto, a partir de 1960 – quando o Rio de Janeiro perde a capital para Brasília – o município sofre com a debandada da população ativa para Niterói e Rio, principalmente. É a partir deste ponto que a cidade passa de “Manchester Fluminense” para “cidade-dormitório”.

Ao mesmo tempo que o município recebeu significativo fluxo migratório em busca de áreas mais acessíveis para moradia, principalmente, com a inauguração da Ponte Rio-Niterói, em 1974. Atualmente, mesmo tendo algumas indústrias em seu território (laboratório B. Braun, Quaker Alimentos S.A. etc.) e intensa atividade de comércio e serviços em Alcântara, não há significativa diversificação da atividade econômica.

A série “Mapa da Desigualdade” (2015), da organização não-governamental Casa Fluminense, apresenta dados contundentes e fundamentais para a análise, produção e monitoramento de ações no município em conjunto com os demais da Região Metropolitana.

São Gonçalo tem uma renda média mensal por pessoa de 966 reais e cerca de 82 mil pessoas vivem com até 140 ou 70 reais por mês. Somente 28% das crianças de até 3 anos de idade estão matriculadas em creches. 3.7 é a nota média no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A taxa de homicídios de jovens negros é de 89 por 100 mil habitantes.

39% (trinta e nove por cento) é a taxa de pessoas atendidas por serviço de esgotamento sanitário. Aproximadamente, 420 (quatrocentas e vinte) mil pessoas.

37% é a taxa de pendularidade, isto é, de gonçalenses que trabalham em outros municípios.

36% (trinta e seis por cento) é a taxa de informalidade, isto é, que trabalham por conta própria, sem registro formal. 11% (onze por cento) é a taxa de pessoas desempregadas que procuram trabalho. Aproximadamente, 118 (cento e dezoito) mil pessoas.

Alguns desses dados escancaram o quantitativo de trabalho que tem a ser desenvolvido nas mais diversas áreas sociais. Principalmente no que tange à valorização da diversidade religiosa, considerando que a cidade é berço da Umbanda: religião brasileira e anunciada em 15 de novembro de 1908, no bairro de Neves.

A casa onde a Umbanda foi anunciada, pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas em Zélio Fernandino de Moraes, foi demolida em 2011. O que resta, atualmente, são edificações e uma praça, ao lado, que abriga diversas instituições públicas.

Assim, a Praça de Neves (sem nome oficial), a partir da lei n. 1068/2020, transformada em Praça Zélio Fernandino de Moraes, estabelecendo assim o Marco Zero da Umbanda no Brasil e no mundo. Conquista alcançada pela luta da *equipe Waguinho Macumba* com o vereador Claudio Rocha e a casa legislativa municipal. Segundo dados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), São Gonçalo possui cerca de 35.640 (trinta e cinco mil, seiscentas e quarenta) pessoas que se declararam ser umbandistas, candomblecistas, espíritas, espiritualistas ou outras declarações de religiosidades afrobrasileiras. O quantitativo citado representa cerca de 14,28% da população que declarou ter uma religião.

A Umbanda fora anunciada, portanto, em um território da periferia da capital do estado do Rio de Janeiro, a então cidade de Niterói. Periferia que é tomada por grupos sociais que passam por diversas dificuldades estruturais, desde a própria residência, alimentação e vestimentas.

As periferias que, como os dados supracitados, tanto são negligenciadas por políticas públicas estruturais e transformadoras, foi sede da fundação da religião brasileira por um espírito de luz que também estava sendo negligenciado.

III – Memória, Identidade e Patrimônio: o (re) conhecimento de um povo.

Há, na Geografia, uma importante diferenciação conceitual entre espaço e lugar. Como objeto da Geografia, o espaço geográfico é definido pelas relações estabelecidas entre sociedade e natureza, considerando seus atributos principais: forma, função, estrutura e processo (SANTOS, 1980). O lugar é, porém, a

expressão afetiva e de reverberação dos sentimentos, em um constante processo de (re) construção do espaço vivido (TUAN, 1979).

Segundo Tuan (1979), os órgãos sensoriais que possibilitam as experiências sensoriais pelo espaço e qualidades espaciais, são a cinestesia, visão e tato, principalmente. De modo que as sensações da audição também e em consonância com as outras, dão forma ao “caráter espacial e geométrico do mundo” com seus atributos principais, como a distância e direção, por exemplo. A diversidade dos **espaços sensoriais**, vindouros dos impactos experienciais, são diferentes e complementares, como o visual, com a sua nitidez e tamanho, do tátil-sensório-motor, por exemplo.

Espaços sensoriais que se organizam, pela mente, em símbolos específicos e ordenados e que condicionam a percepção ou as percepções dos lugares e das imagens dos lugares, em sentido amplo e não só relacionado à dimensão visual que compõem a ideia dos **espaços interpretados, “que depende do poder da mente de extrapolar muito além dos dados percebidos”** (TUAN, 1979).

Além dos espaços interpretados, Tuan (1979) cita os espaços esculturais e arquiteturais, que são frutos do processo de materialização dos sentimentos, imagens e pensamentos dos seres humanos que, assim, definem o lugar como um tipo de objeto que detém dada personalidade geométrica e reconhecida. Há ainda os espaços embaçados, que são ilustrados pelo desconhecimento de determinada localidade por um novo morador que busca adequação e sociabilidade.

Assim, os lugares são dotados de concretude e permanência, através da permanência de residência numa determinada área que, assim, possibilita conhecimento íntimo, mas não nítido que, por sua vez, só assim o será, quando for vista de fora, em outro lugar que pode dar a ideia de “falta de realidade”, pelo olhar de turistas ou pela leitura de um guia turístico. O problema da escala e do jogo de escalas aqui coloca-se eminente e em potencial, afirmado pelo autor, a partir da constatação que “o lugar existe em escalas diferentes” (TUAN (1979), em que o **lar** seria o ponto focal de toda uma estrutura cósmica, sob o ponto de vista da centralidade assumida do mundo de cada ser humano.

Nesse sentido, Tuan (1979) afirma que a religião pode vincular ou libertar uma pessoa de um lugar, segundo uma perspectiva universal para o segundo e, portanto, monoteísta e imbricado por valores eternos e infinitos, mas politeísta, sob uma perspectiva de continuidade que produz segurança e, então, vincula o indivíduo a um determinado lugar, como apontam os tipos de deuses, por exemplo. São, segundo Tuan (1979), **sinais visíveis**, como monumentos, templos, campos de batalha sagrados ou cemitérios, segundo o próprio autor, que referenciam uma

pátria segundo uma “grande visibilidade e importância pública” que podem “aumentar o sentimento de identidade das pessoas” e incentivar a “consciência e a lealdade para com o lugar”: parando o movimento; estabelecendo uma permanência que se traduz em conforto, satisfação, familiaridade, tranquilidade, “com a certeza de alimentação e segurança, com as recordação de sons e perfumes, de atividades comunitárias e prazeres simples acumulados ao longo do tempo”; referência espaço-temporal, lugar, estado-natal!

IV – Lugar de memória: O Marco Zero da Umbanda e a Praça Zélio Fernandino de Moraes, em Neves, São Gonçalo/RJ.

O Marco Zero da Umbanda, projeto idealizado pelas Secretarias de Cultura e Ciência e Tecnologia do Conselho Nacional de Umbanda (CNU), por mim, Leonardo Mattos nesta e por Waguinho Macumba naquela, objetiva gritar o silêncio imposto pela derrubada da casa onde fora anunciada a Umbanda, em novembro de 1908, no bairro de Neves, conforme a figura 01.



Figura 01 – Derrubada do edifício que abrigou a fundação da Umbanda, em Neves, São Gonçalo.
Fonte: Portal Extra Online. Disponível em:
<<https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/casa-onde-foi-fundada-umbanda-em-sao-goncalo-sera-demolida-esta-semana-2682118.html>>. Acesso em: 01.jun.2020.

Este episódio não só é lamentável pela derrubada do edifício original de anúncio da Umbanda, mas por um edifício que deveria ter sido tombado pelas instituições de patrimônio municipal, estadual e/ou federal. Segundo a reportagem do Portal Extra Online, nenhum pedido de tombamento havia sido feito até 2011, quando fora destruída. O espaço foi adquirido por um militar para a construção de um depósito e uma loja.

Isto mostra, também, a necessidade de articulação entre os próprios umbandistas para a instituição legal de necessidades, pautas e discussões caras aos povos de terreiro para a construção de espaços políticos de natureza deliberativa. O Conselho Nacional de Umbanda, fundado em agosto de 2019, no Rio de Janeiro, é um exemplo desta possível articulação em escala nacional. Há de considerar, também, as demais federações e associações espalhadas pelo Brasil, como a União Espiritualista de Umbanda Afro-Brasileiro do Estado do Rio de Janeiro, a UEUAERJ, com 42 anos de existência em 2020 e que também contribuiu para a construção do projeto Marco Zero da Umbanda.

A partir da articulação entre as Secretarias supracitadas do Conselho Nacional de Umbanda (CNU), o vereador Cláudio Rocha do município de São Gonçalo, acolheu a proposta advinda da sociedade civil como um grito de liberdade, memória e recordação da fundação da religião brasileira.

O Marco Zero da Umbanda é um projeto composto por quatro principais dimensões. A saber:

- a) **Toponímia:** o desenvolvimento da alteração ou instituição do nome do lugar, estabelecendo um marco geográfico para materialização, no presente, da anunciação da Umbanda;
- b) **Monumentos:** a instituição de objetos que possam identificar a referência da praça ao surgimento da sagrada Umbanda, a partir de esculturas, escritos, desenhos e, principalmente, do busto do Zélio Fernandino de Moraes;
- c) **Consórcio Intermunicipal pela Umbanda Brasileira:** o desenvolvimento de ações conjuntas entre São Gonçalo e Niterói para o fortalecimento do Marco Zero da Umbanda e articulação entre as casas de axé da própria religião e das demais de matrizes africanas e, também, de outros segmentos. Pauta-se, neste caso, o registro da Umbanda enquanto Patrimônio Municipal de São Gonçalo e de Niterói. A religião brasileira já é patrimônio cultural imaterial do estado do Rio de Janeiro.
- d) **Calendário de Eventos e Ações:** a criação de eventos e ações territorializadas na e a partir da praça Zélio Fernandino de Moraes, pelo poder público, organizações da sociedade civil e pela iniciativa privada.

O primeiro passo da instituição do Marco Zero da Umbanda foi a busca por uma localidade que fosse próxima à original da anunciação da religião brasileira. A figura

02, a partir do balão vermelho, mostra o local onde estaria a casa demolida em 2011 e o local escolhido para a construção do lugar de memória em questão.



Figura 02 – Local original da casa de Zélio Fernandino de Moraes e o local escolhido para o Marco Zero da Umbanda, a Praça de Neves.
Fonte: Reprodução da internet – Google Maps.

A escolha da praça deu-se por fatores como (1) da necessidade de ser um local próximo à antiga casa da anunciação da Umbanda, (2) de ser um espaço público e aberto à coletividade, de modo que a partir dele pudesse garantir visibilidade e materialidade, comportando a reunião de pessoas e a observação da sociedade.

Em geral, por estes dois motivos, a denominada popularmente “Praça de Neves” fora escolhida pela equipe por atender aos critérios supracitados. Segundo o artigo 16, parágrafo XIV da Lei Orgânica do município de São Gonçalo, é dever da Câmara Municipal com a sanção do Prefeito dispor da “concessão ou alteração da denominação de nomes próprios a vias e logradouros públicos, vedadas referências a pessoas vivas, bem como a substituição dos nomes próprios personativos”. (L.O.M.-S.G., p.7, 1990).

Apesar da “Praça de Neves” ser assim conhecida pela população e estar gravada no *google maps* (conforme figura 02), por exemplo, ela não apresentava nome oficial e nem um nome próprio que inviabilizasse a instituição do nome do fundador da Umbanda ao espaço em questão.

Graças à falta do nome oficial e próprio ao espaço público em questão, foi possível nomeá-lo, efetivamente, para enfim cumprir com o primeiro objetivo e dimensão do Marco Zero da Umbanda: a instituição da toponímia relacionada à Umbanda. Desta forma, o vereador Cláudio Rocha (PSDB) submeteu o projeto de lei n. 0213/2019 à votação em plenário na Câmara Municipal de São Gonçalo, sendo aprovado pelo colegiado e encaminhado à sanção do Prefeito José Luiz Nanci (PPS).

É válido destacar o importante papel exercido pelo vereador Misael da Flordelis (PMDB) que é ligado a grupos evangélicos do município e presidente da Comissão de Justiça e Redação para onde foi direcionado e aprovado o projeto de lei, antes de ser sancionado pelo poder executivo. Isto sinaliza um importante diálogo inter-religioso e atuação de um parlamentar em favor da causa pública, preservando a laicidade do Estado e garantindo a livre expressão de demais grupos religiosos, além da importância histórica e patrimonial.

A aprovação do projeto de lei n. 0213/2019, em 05 novembro de 2019, pela Câmara Municipal de São Gonçalo e pelo Prefeito José Luiz Nanci, foi realizado um evento para marcar o Dia Nacional da Umbanda que é comemorado, anualmente, em 15 de novembro e devidamente reconhecido pela Lei n. 12.644, de 16 de maio de 2012. A figura 03 traz o momento em que Waguiinho Macumba documenta e divulga aos seus seguidores a importante conquista para as comunidades tradicionais das religiões de matrizes africanas e, também, a publicação da lei n.1068, em 13 de janeiro de 2020.



Waguiinho Macumba fez uma transmissão ao vivo.
5 de nov às 19:46 • 🌐

MARCO ZERO DA UMBANDA...

Câmara dos Vereadores de São Gonçalo vota e aprova a inclusão do nome de Zélio Fernandino de Moraes na praça que é popularmente conhecida como praça de Neves em São Gonçalo. Proposta encaminhada pelo Conselho nacional de Umbanda junto ao mandato do vereador Claudio Rocha.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO
DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO
Em, 14 de janeiro de 2020.
GABINETE DO PREFEITO

LEI Nº 1068/2020
DISPÕE SOBRE A ALTERAÇÃO DO NOME DE LOGRADOURO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e Eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:
Art. 1º - Este Projeto nomeia o logradouro chamado de Praça Sem Nome que deverá ser chamado Praça Zélio Fernandino de Moraes.
Art. 2º - Caberá ao poder executivo informar aos correios da mudança do nome do logradouro, modificar o nome do logradouro nas placas de sinalização e a cada esquina com placas indicativas da Rua, alterar o nome do logradouro nos carnês de IPTU.
Art. 3º - A prefeitura terá 90 dias a partir da data da publicação para se adequar.
Art. 4º - As despesas decorrentes da aplicação desta Lei correrão das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.
Art. 5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
São Gonçalo, 13 de Janeiro de 2020.
JOSÉ LUIZ NANCI
Prefeito
Projeto de Lei nº 0213/2019
Autoria: Vereador Claudio Rocha

Figura 03 – Divulgação da aprovação do projeto de lei n. 0213/2019 que determina a instituição do nome Zélio Fernandino de Moraes à praça “sem nome”, em Neves, São Gonçalo/RJ.
Fonte: Reprodução da internet – Facebook Waguiinho Macumba, novembro, 2019 e Diário Oficial da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, janeiro, 2020. Disponível em: << http://www.saogoncalo.rj.gov.br/diario/2020_01_14.pdf>. Acesso em: 02.jun.2020.

Neste evento, autoridades municipais estiveram presentes, como o próprio vereador Cláudio Rocha (PSDB), o Sr. Leonardo Cunha que é o bisneto do Zélio Fernandino de Moraes, dentre dirigentes de diversos terreiros de São Gonçalo,

Niterói e da capital, inclusive do Candomblé e, também, representantes de segmentos culturais como o samba e a capoeira, conforme mostra a figura 04.



Figura 04 – Inauguração da Praça Zélio Fernandino de Moraes, em 15 de novembro de 2019.
Fonte: Acervo do Waguiinho Macumba, novembro, 2019.

Cerca de 201 (duzentas e uma) assinaturas foram colhidas em lista de presença e a estimativa dos organizadores é que, aproximadamente, 300 (trezentas) pessoas tenham comparecido ao evento de inauguração da Praça Zélio Fernandino de Moraes por meio de uma lei municipal.

A partir deste evento, o grupo que liderou a construção do projeto Marco Zero da Umbanda solicitou no dia 05 de dezembro de 2019 e, portanto, 1 (um) mês após a aprovação da lei municipal, a instalação de um busto de Zélio Fernandino Moraes para marcar especialmente e consagrar a já popularmente conhecida “Praça da Umbanda”.

Segundo Delmar Rodrigues, atual presidente do Conselho Nacional de Umbanda (CNU), em discurso proferido durante a inauguração da Praça Zélio Fernandino de Moraes no dia 15 de novembro de 2019, o caboclo das Sete Encruzilhadas já havia previsto que o local de anúncio da Umbanda seria demolido. E, também, que pessoas guiadas por ele seriam as responsáveis por recuperar e materializar as memórias e a História da Umbanda para o Brasil e o mundo. Isto ratifica a importância da Praça Zélio Fernandino de Moraes como o Marco Zero da Umbanda no Brasil e do mundo.

O ofício foi endereçado à Secretaria Municipal de Cultura de São Gonçalo. Desde então, a população gonçalense e os povos de terreiro aguardam e continuam

lutando pela constituição total do Marco Zero da Umbanda e suas fases descritas no princípio deste documento.

V - Para não finalizar – o início do Marco Zero da Umbanda no Brasil e do mundo.

Para não finalizar, compreende-se que a Praça Zélio Fernandino de Moraes, materializa discursos e narrativas sobre a construção da religião brasileira, a sagrada Umbanda em território fluminense. A praça, desta forma, é definida como um **lugar de memória** (NORA, 1993) e da recordação (ASSMANN, 2011), pois se reestabelece o acesso às memórias de determinado passado pelo médium da recordação e da incitação ao **lembrar e esquecer**, neste jogo de seleção de memórias que se apagam e emergem na cidade.

E como lugar de memória, a praça deve ser constituída pelas características de sua morfologia, ou seja, da materialidade que se liga ao fazer lembrar e esquecer a fundação da Umbanda naquele local específico, em Neves, no município de São Gonçalo. Por isto, faz-se fundamental a inscrição de monumentos físicos no território, tais como o busto de Zélio Fernandino de Moraes, esculturas das divindades de Umbanda, como os orixás e principais guias, além da reforma de concepção do desenho da própria praça.

Dessa forma, conclui-se que a praça Zélio Fernandino de Moraes é “um lembrete concentrado de lembrar” (NORA, 1993), constituindo-se por três aspectos: **material, simbólico e funcional**, simultaneamente, em graus diversos, tendo o caráter do primeiro “por seu conteúdo demográfico”, do terceiro, “por hipótese, pois garante, ao mesmo tempo, a cristalização da lembrança e sua transmissão, mas **simbólica** por definição, visto que caracteriza por um acontecimento ou uma experiência, vividos” (NORA, 1993:21-22) pelos povos de terreiro e, em particular, pelos umbandistas.

É fundamental que os brasileiros e as brasileiras saibam as origens da Umbanda enquanto fenômeno sócio-cultural, político e religioso brasileiro e latinoamericano. Gerada a partir da rejeição, na periferia urbana fluminense para a periferia social, e construída sob fundamentos sólidos da caridade, do amor, da fraternidade e da coletividade. Valores importantes e cruciais para a construção de uma sociedade mais solidária e menos intolerante.

O Marco Zero da Umbanda é um projeto em construção que necessita de cada vez mais apoiadores e apoiadoras, pensadores e pensadoras, além de fomento público e privado para as ações acontecerem.

O Marco Zero da Umbanda é um grito de liberdade pela luta pelo respeito à livre manifestação religiosa. É um grito de liberdade pelo respeito à integridade dos terreiros e das comunidades, não só de umbandistas, mas dos povos de terreiro das religiões de matrizes africanas que, nos últimos anos, infelizmente, vêm sofrendo terríveis ataques físicos, verbais e morais em da falta de empatia e do respeito com o outro.

A Umbanda é vida, é amor, é paz. A Umbanda é brasileira. A Umbanda é do Rio de Janeiro e de toda a humanidade.

VI - Referências

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO. **Lei Orgânica do município de São Gonçalo 1990.** Disponível em: <http://www.cmsg.rj.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/LEI_ORGANICA.pdf>. Acesso em: 05.jun.2020.

GOVERNO DO BRASIL. **Lei n. 12.644, de 16 de maio de 2012.** Disponível em: <[PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO. **Lei n. 1068, de 13 de janeiro de 2020.** Disponível em: <\[http://www.saogoncalo.rj.gov.br/diario/2020_01_14.pdf\]\(http://www.saogoncalo.rj.gov.br/diario/2020_01_14.pdf\)>. Acesso em: 02.jun.2020.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12644.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.644%2C%20DE%2016,eu%20sanciono%20a%20seguinte%20Lei%3A&text=1%C2%BA%20Fica%20i nstitu%C3%ADdo%20o%20Dia,anualmente%2C%20em%2015%20de%20novemb ro.> . Acesso em: 05.jun.2020.</p></div><div data-bbox=)

SITES DA INTERNET

PORTAL A CENTELHA DIVINA. **Origem da Umbanda.** Disponível em: <https://www.acentelhadivina.org/origemdaumbanda>>. Acesso em: 15.mai.2020.

PORTAL CASA FLUMINENSE. **Mapa da Desigualdade.** Disponível em: <<https://casafluminense.org.br/mapa-da-desigualdade/>>. Acesso em: 25.mai.2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRÁFICA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico de 2010.** Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 25.mai.2020.

ARTIGOS E LIVROS CIENTÍFICOS

ABREU, Mauricio de Almeida. **Evolução Urbana do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos (IPP), 4ª ed, 2013.

ABREU, Mauricio de Almeida. **Pensando a cidade no Brasil do Passado.** In: Castro, I. E.; CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. C.. (Org.). Brasil: Questões atuais da reorganização do território. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1996. Ano: v. , p. 145-184.

- ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 453 p., 2011.
- BIRMAN, Patrícia. **O que é Umbanda**. São Paulo: Editora Brasiliense/ Coleção Primeiros Passos, 1983.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Formas Simbólicas e Espaço**. Pesquisa financiada pelo CNPq. Processo nº 301.185/2007-7. Departamento de Geografia da UFRJ. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/robertolobatocorrea/Outros-Trabalhos>>. Acesso em: 18.mai.2020.
- FONSECA, D e GIACOMINI, S.M. **Presença do Axé. Mapeando terreiros no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 184 p., 2013.
- GIUMBELLI, E. **Zélio de Moraes e as origens da umbanda no Rio de Janeiro**, in SILVA, V. G. (org.) Caminhos da alma: memória afro-brasileira, São Paulo, Summus, pp. 183-217, 2002.
- LE GOFF Jacques. **História e Memória. (Coleção Repertórios)**. Tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, p. 366-411,1990 [1924].
- NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares**. In: Revista Projeto História. São Paulo, 10, 1993, p.07-28.
- PEREIRA NETO, André de Faria; AMARO, Jacqueline de Souza. **O Centro Espírita Redemptor e o tratamento de doença mental, 1910-1921**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.19, n.2, p.491-507, abr./jun. 2012. Acessado em 11.jun.2020.
- SANTOS, Milton. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1980.
- SILVA, Vagner Gonçalves da. **Neopentecostalismo e Religiões afro-brasileiras: significados dos ataques aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo**. In: MANA 13(1): 207-236, 2007.
- STOLL, Sandra Jacqueline. **Espiritismo à brasileira**. São Paulo: Edusp/Orion, 296 pp., 2004.
- TUAN, Y. F. **Espaço e lugar**. São Paulo: DIFGL, 1979.